



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

DOIS PONTOS QUE PREOCUPAM SÃO A REFORMA TRIBUTÁRIA E A CRISE POLÍTICA, COM DESDOBRAMENTOS CADA VEZ MAIS ALARMANTES

Instituições financeiras esperam forte recuperação no segundo semestre

O que esperar da economia brasileira no segundo semestre? A julgar pela expectativa do mercado, a resposta é a mesma: forte recuperação. “Os indicadores de atividade continuam a mostrar desempenho sólido”, escreveu a corretora XP em relatório enviado a clientes. “As perspectivas para o segundo semestre são

promissoras.” Para a casa de análises Empiricus, o crescimento tem surpreendido. “As projeções mais otimistas sugerem uma expansão do PIB de até 6% neste ano”, destacou a empresa. “A vacinação, que patinava ao final do primeiro trimestre, finalmente pegou tração. E, aos trancos e barrancos, temos avançado em

algumas reformas e privatizações, sendo o caso mais emblemático o da Eletrobras.” Dois pontos que preocupam são a reforma tributária, que trouxe — para espanto de todos — maior complexidade ao sistema e até aumento de carga, e a crise política, com desdobramentos cada vez mais alarmantes. O Brasil, em suma, resistirá — apesar de tudo.



Edu Andrade ASCOM/ME

Guedes não dá ouvidos ao mercado?

O diretor-executivo de um banco privado reclama que a reforma tributária do ministro Paulo Guedes foi feita à revelia das grandes instituições financeiras. “Participamos de poucos debates e não fomos consultados sobre os aspectos que interferem em nosso negócio”, reclama o executivo. Ele diz que no início do governo Bolsonaro o trânsito com a equipe econômica era mais ágil. Agora, Guedes parece pouco disposto a ouvir o mercado. “Foi uma mudança da água para o vinho”, diz o diretor.

Santander entra no mercado de carros por assinatura

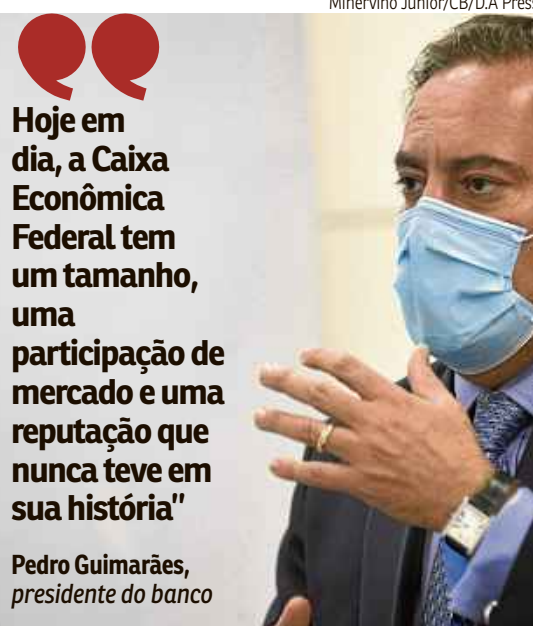
O Santander quer ampliar a atuação no ramo automotivo. Nesta semana, o banco formalizou a compra de duas startups da área: a Solution4Fleet, especializada na criação, consultoria e gestão de locadoras de automóveis e de programas de carro por assinatura, e a Car10, que atua como marketplace de aproximadamente 8 mil oficinas e serviços automotivos. Segundo dados recentes, o Santander lidera o mercado brasileiro de financiamento de veículos para pessoas físicas, com 25% de participação.



Ed Alves/CB/D.A Press - 16/6/15

Empresas de eventos se preparam para retomada

O setor de eventos, que viu as suas atividades pararem na pandemia, se prepara para a retomada no segundo semestre. Dono de uma agência do ramo, o empresário Alcides Barroso diz que, após mais de um ano sem promover encontros presenciais, organizará quatro jantares corporativos em agosto e dois seminários em setembro. “A demanda voltou”, diz. De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Eventos (Abrape), 80% dos profissionais relataram que sentem falta de participar de convenções.



Minervino Júnior/CB/D.A Press

Hoje em dia, a Caixa Econômica Federal tem um tamanho, uma participação de mercado e uma reputação que nunca teve em sua história”

Pedro Guimarães, presidente do banco

62%

dos brasileiros pretendem comprar presentes para comemorar o Dia dos Pais, aponta pesquisa do Instituto Behp. No ano passado, o índice era de 50%

RAPIDINHAS

• A Bradesco Seguros criou novas coberturas na pandemia. Uma das iniciativas é a venda casada do seguro residencial e de automóveis. Com o projeto, a companhia quer triplicar a penetração do seguro residencial no Brasil, alcançando a marca de 677 milhões de prêmios até o fim de 2021, o que representaria um crescimento de 397% em relação ao cenário atual.

• O leilão do 5G deverá atrair R\$ 44 bilhões em investimentos, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A quinta geração da banda larga sem fio mudará a vida dos brasileiros e de todos os setores econômicos, do agronegócio à saúde, da construção civil à mobilidade urbana, da logística à telefonia.

• A americana Medtronic, uma das líderes globais em tecnologia para saúde, comemorou a entrada de sua cápsula endoscópica PillCam, usada na identificação de sangramento intestinal, no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Com isso, usuários de planos de saúde passam a ter a cobertura desses exames sem custo.

• A PepsiCo criou um programa para apoiar a digitalização de 20 mil pequenos restaurantes no Brasil. O objetivo é oferecer treinamentos para ajudar os proprietários a ingressar na nova era digital. Segundo a empresa, essa foi a maneira encontrada para socorrer um dos setores mais atingidos pela crise do coronavírus.

Caixa Econômica antecipa depósitos pela quarta vez este ano. Pagamentos começam amanhã e vão até 30 de julho

Auxílio paga quarta parcela



» FERNANDA FERNANDES

Os beneficiários do auxílio emergencial que não são inscritos no Bolsa Família — um contingente de aproximadamente 30 milhões de brasileiros — receberão a quarta parcela do benefício até o dia 30 de julho. Ontem, a Caixa Econômica anunciou, pela quarta vez, a antecipação e divulgou o novo calendário. Os depósitos para os nascidos em janeiro começam amanhã. Para os inscritos no Bolsa Família, nada muda: os pagamentos começam na próxima segunda-feira, seguindo a ordem do Número de Identificação Social (NIS), tanto para

depósito, como para saque. Também na segunda-feira, os nascidos em dezembro poderão sacar a parcela do terceiro ciclo, liberada, hoje, para os nascidos em novembro.

Durante anúncio oficial na tarde de ontem, o presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães, comentou sobre os gastos com os saques via cartão virtual. Ele disse que a modalidade veio para ficar. “Esses saques via cartão representam mais de R\$ 7 bilhões que já foram pagos via boleto ou cartão de débito, em 2021. (O saque virtual) é importante porque as pessoas não precisam ir às agências em um momento de pandemia. Além disso, inde-

pendente da pandemia, no futuro, muitas pessoas poderão ter maior mobilidade e reduzir despesas ao não precisar sair de casa ou de onde quer que estejam para ir aos caixas eletrônicos”, esclareceu Guimarães.

O adiantamento de parcelas do auxílio se tornou uma prática comum, desde a reformulação do programa, em abril deste ano. Segundo o presidente, a Caixa é responsável pelos pagamentos, enquanto o Ministério da Cidadania coordena as operações e a Dataprev analisa os cadastros dos beneficiários mensalmente.

O pente-fino realizado pela Dataprev reduziu o número de brasileiros beneficiários do auxílio emergencial de 39,1 milhões

em abril para 37,1 milhões de beneficiários em junho. O novo programa, que inicialmente destinou R\$ 9 bilhões com os pagamentos, agora paga cerca de R\$ 8,8 bilhões. E dos R\$ 64,9 bilhões previstos pelo governo para pagamento do benefício em 2021, R\$ 27,4 bi foram utilizados, até o momento, de acordo com dados do Tesouro Nacional.

Durante a apresentação, Pedro Guimarães não comentou sobre a prorrogação do auxílio até outubro, anunciada pelo governo no início do mês. A assessoria da Caixa Econômica informou que ainda não há previsão de quando o calendário será atualizado com os demais ciclos.

» Fique atento

Veja como ficou o novo calendário de pagamento da quarta parcela do auxílio emergencial, para quem não está inscrito no Bolsa Família

MÊS DE ANIVERSÁRIO	PAGAMENTO EM JULHO	SAQUE EM AGOSTO
Janeiro	17	02
Fevereiro	18	03
Março	20	04
Abril	21	05
Maior	22	09
Junho	23	10
Julho	24	11
Agosto	25	12
Setembro	27	13
Outubro	28	16
Novembro	29	17
Dezembro	30	18

CONJUNTURA

Movimentos na casa própria

» VERA BATISTA

Aqueles que pretendem concretizar o sonho da casa própria devem ficar atentos. Sem alarde, na última terça-feira, o Santander elevou os juros do financiamento imobiliário em um ponto percentual, de 6,99% ao ano, mais a Taxa Referencial (TR, atualmente zerada) para 7,99% anuais. Foi a primeira instituição financeira a tomar essa medida. Para especialistas, esse movimento isolado não terá impactos imediatos para o consumidor final, mesmo que outros bancos sigam na mesma linha. No médio prazo, por outro lado, o preço dos imóveis e consequentemente o valor das men-

salidades vão ficar mais salgados.

Celestino Fracon Júnior, vice-presidente administrativo e financeiro da Associação das Empresas do Mercado Imobiliários (Ademi-DF), afirma que qualquer alteração na taxa de juros é acompanhada com lupa. Mas, diante do aquecimento das vendas e da demanda, mesmo que haja ajustes para cima nos juros do financiamento, dificilmente eles afetarão a intenção de compra do cidadão que, durante a pandemia, vem buscando imóveis maiores ou até mesmo o primeiro imóvel. “Vivemos no patamar de juros mais baixos da história. Há cerca de três anos, por exemplo, as taxas eram de 11% a

11,5% ao ano. Hoje, estão entre 6,25% a 7,5%, dependendo do relacionamento do cliente com o banco”, analisou.

Ele disse que a conjuntura favoreceu um crescimento perene e estruturado, que deve permanecer, pelo menos, por dois anos. “Não é um soluço do mercado”, explicou Fracon Júnior. Para os clientes potenciais, afirma, a hora é de aproveitar o momento e investir na casa própria. O Índice de Velocidade de Vendas (IVV) de maio — último dado disponível — foi de 8,1 no Distrito Federal. “Significa que, de cada 100 imóveis disponíveis, venderam-se 80. Surpreendeu. E já pensamos em refazer os cálculos. É claro que,

em 2020, tivemos a contaminação pelo coronavírus. Mas é importante ressaltar que, de janeiro a maio de 2021, as vendas foram seis vezes maiores que as registradas no mesmo período do ano passado”, contabilizou o vice-presidente administrativo e financeiro da Ademi-DF.

Longo prazo

Cleberson Marques, diretor-executivo da Atmo Desenvolvimento Imobiliário, ponderou que é natural que os bancos transfiram o risco do mercado para a taxa ao mutuário. “A inflação está subindo, o governo está reagindo, aumentando a Taxa Básica de Juros (Selic), e isso interfere diretamente no financiamento imobiliário. Com certeza, a parcela vai aumentar, até mesmo para quem já contratou, se não tiver atrelado

a uma taxa pré-fixada, porque os bancos precisam mostrar aos investidores que estão se adequando, e a previsão é de que a Selic chegue a 6,5% ao ano ou até 8,5%, para alguns pessimistas. Então, não tem jeito”, destacou.

Mas, ressalta o diretor-executivo da Atmo, é preciso considerar que esse tipo de financiamento é de longo prazo, de 20 a 30 anos. No decorrer do tempo, com a inflação sob controle, a Selic também vai se estabilizar, acredita o especialista. Cleberson Marques assinala que é possível que a demanda venha a se reduzir, não apenas pela alta na taxa de financiamento, mas também porque a procura está muito aquecida, neste momento, pelos efeitos da pandemia. “Pode vir a acontecer de ter demanda e não ter oferta. Isso também acarreta aumento de custos.

Mas, no momento, as expectativas do mercado ainda são muito positivas. E não devem mudar tão cedo”, avalia Marques.

Por meio de nota, o Banco Santander explicou que o atual ciclo da Taxa Básica de Juros (Selic) afeta a curva de juros no longo prazo, influenciando o financiamento imobiliário. “Os juros da modalidade agora partem de um patamar de 7,99% ao ano, um dos mais baixos da série histórica e mantendo-se atrativo em um momento que segue oportuno para quem pretende adquirir imóvel financiado. O Santander reafirma o seu compromisso de oferecer aos clientes as melhores condições, permanecendo com a oferta de crédito imobiliário atrelado à TR, que possui menos volatilidade do que os produtos indexados (poupança e IPCA)”, informou a instituição.